

ENTRE “FIOS” E “FALAS”: NARRATIVAS DE ESTUDANTES NEGRAS SOBRE A TRANSIÇÃO CAPILAR

Ana Geísa Almeida da Silva ¹
Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da minha pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento acerca das experiências com a transição capilar vivenciada por estudantes negras da Escola de Ensino Médio Maria Marina Soares, localizada no município de Guaraciaba do Norte, Ceará. O marco inicial para a pesquisa partiu dos relatos compartilhados em sala de aula de estudantes que já haviam passado pela transição capilar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A abordagem metodológica que utilizaremos será de cunho qualitativo, pois de acordo Demo (1941), ela exige disciplina no campo pesquisado, cuidado na coleta dos materiais e sistematização do conhecimento, estaremos lidando com subjetividades, experiências, trajetórias que não podem ser captadas pelo processo quantitativo. Para Haguette, os métodos qualitativos “ênfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”. (HAGUETTE, 1997, p. 63). Dessa forma, a construção da identidade das mulheres negras no espaço escolar recorre ao contexto histórico, fazendo uso de sua ancestralidade e memória.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da identidade dos indivíduos perpassa por diversos fatores influenciáveis ligadas as diferentes instituições sociais, sejam por intermédio de hábitos, normas e costumes herdados culturalmente e repassados através do tempo e da história. Segundo Kilomba (2019), o período da colonização deixou marcas permanentes na memória da população negra simbolizadas pelos atos de crueldade e extermínio de toda uma etnia, em resposta instaurou-se

1 Mestranda em ensino de sociologia pelo Mestrado Profissional em Rede Nacional - PROFSOCIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, geisa2200paz@gmail.com;

2 Professora Doutora da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, ivaldinetedelmiro@gmail.com;

o sentimento de negação da origem com a identidade negra. Os traços físicos de uma pessoa negra relembram e conectam a sua ancestralidade o formato do nariz, a espessura dos lábios a cor da pele, a textura dos cabelos, em teoria são aspectos que compõem sua identidade étnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa em andamento, espera-se encontrar relatos de mulheres negras na escola que se assemelham entre si diante das práticas racistas que já tenham sofrido ou presenciado. Segundo Almeida (2021), esse tipo de racismo é mantido pela discriminação existentes entre as raças, a constatação torna-se clara pois basta procurar entre os altos cargos de poder público seja na política ou na magistratura a presença da população negra e reconhecer que estão em número relativamente menor ou quase zero, os privilégios tinham destinatários certos e de pele branca.

Palavras-chave: Mulher Negra; Transição Capilar, Identidade, Escola, Racismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. Silvio Luiz de Almeida. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021.

HAGUETTE, T.M. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Géssica Brito. *Os processos de negação da memória e identidade negra em “A Máscara” de Grada Kilomba*. Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE. São Paulo. v.6, n.12, dez/2020. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/519/275>. Acesso em: 20. Jul. 2021.

